

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842. )

Quarta feira 9 de Novembro.

( NUMERO 64.

*Fim do Conto allegorico — As sete  
mulheres.*

**L**OGO que a Ambição devisou, Fabricio, tirou do seu indispensavel hum soberbo copo de agata, e encheu-o d' hum licor extremamente expumoso, que tinha a virtude d' embriagar sem matar a sede. Appresentou-o ao enfermo, o qual, como quer que o não tomasse com bastante avidez, não pôde levar, senão hum gole; porque o resto já se havia evaporado: mas o pouco, que bebeo, produziu o seu effeito. Fabricio sentio o coração socegado, e a cabeça ligeiramente exaltada.

A Ambição — O' lá: queres-me dar algum gosto?

Fabricio — O teu licor dispoz me para isso.

A Ambição — A mulher do Ministro perdeo hum cãozinho, que muito amava. Compõe huma Elegia para lh'a levarmos. Rima, ou furta.

Fabricio — Aqui trago n'algibeira hum livro, onde se acha huma sobre igual assumpto; mas não ousei furtar della; porque o auctor está vivo.

A Ambição — Tanto melhor; porque a obra será mais desconhecida: segue me.

Fabricio — não me será possivel passar por baixo d'huma abobada tão baixa; e eu gosto de andar direito.

A Ambição — Rasteja.

Fabricio — Quem he este insolente, que zomba de mim desta varanda, e atira-me com lama?

A Ambição — Agradece-lhe; que he hum criado particular.

Fabricio — Ainda mais essa? Vê,

que mancha me poz no vestido.

A Ambição — Huma só mancha dá muito na vista: mas prosigamos; que quando todo o vestido for coberto dellas, ninguem mais reparará nisso.

Fabricio — Que multidão cerca a porta! Já sei, que não posso entrar.

A Ambição — Empurra, bate, morde, esmaga.

Fabricio — Estou cahindo com sono, com fome, e com frio.

A Ambição — Vella, jejua, padece, e ri.

Fabricio — E quando tiver entrado?

A Ambição — Onve os velhos, diverte as velhas, atira o teu dinheiro ás mulheres, a tua honra aos homens, lisonjeia a todo o mundo, e não ames, senão a ti.

Fabricio — E este rude exercicio terá de durar por muito tempo?

A Ambição — Por toda a vida.

Fabricio — Mas a final qual he o premio de tudo isso?

A Ambição — Huns andão apoz do dinheiro, outros da gloria. Eu sacudo huma grande tocha, que cobre os primeiros de cinza, os segundos de fumo; e está tudo concluido.

Fabricio — Parecia-me, que prometias mais.

A Ambição — Olha para esta nuvem brilhante: vê estes rios de ouro, estes bosques de loureiros, estas ondas de adoradores, estes palacios, estes carros, estes moveis tão voluptuosos, estas mulheres tão divinas, e tão humanas . . . . .

Fabricio — Basta, basta, feiticeira cruel: tu me deslumbraes, tu me subjugas: deixa-me respirar. Ah! porque ra-

são em quantos bens me hás mostrado, não descubro Sofia?

A Ambição — He preciso, que a renuncies.

Fabricio — Eu renunciara! Ai! de mim, que desgraça!

A Ambição — Prosigamos; que o tempo urge.

Fabricio — Eu não recuso seguir-te: mas suplico-te de joelhos, me salves da minha propria fraqueza: deixa-me ir embora.

A Ambição — Vamos, Fabricio, toma coragem.

Fabricio — E poderei abandonar Sofia? Morrerei de remorsos.

A Ambição — Pois és tão asno, que ainda fallas em remorsos? Já te advirto, que com remorsos nada conseguirás.

Fabricio — Neste caso deixa-me fugir; que te darei a paga, que quizeres.

A Ambição — Olha, que te ha de custar caro. Eu nunca emancipo os meus escravos: o meu imperio até á propria esperança sobrevive. Já de muito está o ambicioso reduzido a pó, e a ambição ainda respira nos marmores do seu mauzuleo.

Fabricio — Acaba; que a tudo estou resolvido.

A Ambição — Ergue a cabeça, e olha de fito para mim... Bem: quero quinze annos da tua vida.

Fabricio — Com effeito he caro o negocio!

A Ambição — Amigo, não regateis: adverte, que sou insaciavel; e d'aqui a hum instante quererei mais.

Fabricio — Já d'aqui enchergo a casa de Sofia: hum brazeiro não me poria embaraço. Aceito o ajuste: a Deos.

A Ambição — Como fuge! Boa viagem. Este homem ainda tem consciencia, ainda aprecia a honra: delle nada poderia fazer.

Fabricio ainda assombrado não reflectia, e obrava bem. O livrar-se de tão grande perigo, e a vista da casa de Sofia inundão-lhe toda a alma de alegria, e d'esperança. Convulsão-se-lhe todos os membros julgando já beber a largos sorvos o copo da felicidade, e seus passos

tem a celeridade do veado. Chegaem fim ao tão desejado limiar: eis que se lhe afronta despejadamente hum mulher de horrivel riso, e com hum tezoura na mão. A tal vista não poude Fabricio deixar de tremer.

A Parca — Alto lá!

Fabricio — Sempre mulheres, ó Deos!; e nunca a minha!

A Parca — Segue-me.

Fabricio — Não me estorves, inpertinente: estou na porta de Sofia: deixa-me entrar.

A Parca — Não.

Fabricio — Cumpre-me vèla, e espasala.

A Parca — Não.

Fabricio — Por ella darei a propria vida.

A Parca — Já não tens mais que dar.

Fabricio — Como assim?

A Parca — Attenta para este registro. Aqui está a tabella da tua vida.

A Providencia havia-te concedido . . . . .	69 annos.
Tinhas esta manhã . . . . .	20 "
Ao passar pela cidade deste	
A' Moda . . . . .	4 "
A' Voluptuosidade . . . . .	8 "
A' Justiça . . . . .	5 "
A' Inveja . . . . .	7 "
A' Gota . . . . .	10 "
A' Ambição . . . . .	45 "
—	

Somma tudo . . . 69 annos.

Tens prehenchido a conta. Traz. (Dá-lhe hum tezourada.)

Fabricio—Ah! Sof. Não poude acabar o nome de Sofia; e cahio-lhe no limiar da porta. A Medicina, e a Religião ainda corrêrão a tempo; a primeira para pronunciar gravemente, que o homem estava morto, a segunda para o desenganar da caducidade das cousas humanas.

Pobre Fabricio! A sua morte precipitada foi hum beneficio; porque foi parte para que ignorasse o seu maior infortunio. Durante que elle atravessava a cidade, e fazia ajustes de pastrano com as piores mulheres do mundo, Sofia havia casado com outro: hum rival mais prudente seguiu o caminho do campo, e se

apresentou como viajero ; e huma jo-  
ven assisada não desestima hum noivo  
por andar hum pouco malajoreado ; além  
de que este tinha o coração bom , o es-  
pirito recto , e maneiras desaffectedas :  
teve pois a ventura de agradar , e de ser  
esposo de Sofia , que criada fóra do boli-  
cio da cidade ignorava o que era o bom ,  
e o grande tom , e não sabia estimar hum  
pretendente pelas melenas , e por saber  
dar coices em huma sala . Os que sempre  
querem levar hum desentrecho aos últi-  
mos limites saberão , que elle teve de  
sua união com Sofia não sei quantos bel-  
les meninos , e muitas felicidades , em  
huma palavra tudo o que se acha no fim  
dos contos de Fadas ; porque já se sabe ,  
que a Historia não he tão liberal destas  
cousas . Lembrados do caso fatal do infe-  
liz Fabricio não sessavão estes pais dito-  
sos de dizer a seus filhos = Obedecei á  
Moda com moderação : gozai da Volup-  
tuosidade com parcimonia : respeitai de  
longe a Justiça : espancai a Inveja : fogi  
quanto poderdes da Gota : abafai em vos-  
so peito a Ambição ; e com huma cons-  
ciencia pura recebei resignados o golpe  
da Parca .

## VARIEDADES.

*A felicidade conjugal depende principal-  
mente dos genios dos esposos.*

Em todos os estado-da vida , e parti-  
cularmente na domestica , e no estado  
conjugal deve o homem estar disposto a  
tirar prazer de tudo , e a contentar se da  
sua sorte . Para adquirir esta disposição  
basta conciderar as cousas em seu justo  
ponto de vista taes quaes a natureza as  
formou , e não como o desejarião a nos-  
sa imaginação, ou a nossa cobiça . Aquel-  
le pois , que não se liga a huma mulher  
moça, senão na esperança de gozar todos  
os dias de novas doçuras ; acha-se illu-  
dido ; pois á paixão satisfeita succede o  
fastio , que já lhe não descobre na espo-  
sa o merito , e encantos , que a princi-  
pio lhe attribua ; e muitas vezes vem a  
cahir já na indiferença , já no desgosto ,  
e até no mais declarado odio . O mesmo

deve pensar a casada a respeito de seu  
marido .

Em huma sociedade tão estreita , qual  
he a conjugal , cumpre , que ambos ré-  
ciprocamente se tolerem , e releveu fal-  
tas , que são inseparaveis da fragilidade  
humana . Huma das paixões mais domi-  
nantes no coração da mulher he sem du-  
vida o ciume : e se o homem já saba dis-  
to ; porque não ha de evitar todo , e  
qualquer motivo de o despertar em sua  
esposa , a quem alias jurou a mais cons-  
tante fidelidade ? Porque não ha de abrir  
mão da vida girovaga de solteiro ? Por-  
que se não ha de deixar de certos passei-  
os , de certas relações , de certos pago-  
des ? Mas alguns há , que concideran-  
do as consortes , não como companhei-  
ras ; mas como escravas , e meros ins-  
trumentos de prazer , ás escancaras vi-  
mem emaranhados em amores crimino-  
sos , entregando-se á redea solta á mais  
escandalosa frascaria ; e o mais he , que  
ainda em cima querem , que aquellas tu-  
do sofram caladinhas , e se lhes mostrem  
bondadosas !

Sabe v. g. o Snr. Janjão , que sua es-  
posa D. Chiquinha he garrula , e teimo-  
sa : para que he pôr se em apurações  
com ella ? Para que he contradizela , se  
já deve de conhecer , que huma mulher  
deste genio sempre revida nas contesta-  
ções , e nunca se calla ? Se de taes alter-  
cações domesticas nenhum proveito , ne-  
nhum prazer se colhe , pede a prudencia  
do homem , que por via de regra deve  
ser mais assisado , que evite , quanto  
poder, essas occasiões . e que , guardan-  
do silencio , lhe quebrante a furia de  
fallar . He verdade , que mulherzinha  
há tão rixosa , e tagarella , que só com  
hum estopor na lingua deixaria de fallar .  
Sofreo o Sancto Job com resignação to-  
das as enfermidades , e golpes da fortu-  
na ; mas só o empacientou a impertinen-  
cia da mulher , que parece ter sido hu-  
ma insuportavel falladeira . Mas na mão  
do homem está grande parte do remedio ,  
e vem a ser ; não dar pasto á garrulice ,  
e genio porfioso de sua mulher .

Ordinariamente as brigas ás vezes bem  
escandalosas entre cazados provém de má



criação. Pessoas voluntariosas, e cabe-gudas querem sempre, que prevaleçam os seus caprichos. O marido quer isto; a mulher aquillo: e se algum ha de prudenciar, e quebrar por si, não: quer vencer na disputa, e em breves orates estão-se descompondo escandalosamente, e não he novidade, que o brutal marido chegue ás vias de facto pondo as mãos em sua esposa. E quando as cousas tem este funesto paradeiro, pode se conciderar desgraçada a familia; porque em verdade que terrivel exemplo não he esse para filhos, e famulos? Que harmonia, que ordem, que respeito pode haver em hum casa, onde marido, e mulher vivem sempre em escarapellas, e desamistados, como se forão cão, e gato?

Se a mulher he sujeita ao marido, não se segue d'aqui, que seja sua escrava. Esta subordinação deve ser toda fundada no amor; e amor não se pode dar em quem só recebe desprezos, grossarias, e maos tractamentos. A mulher, que se liga a hum homem, que por ella se enfeitçou, raramente deixa de consagrar-lhe a maior ternura. Embora seja ella geniosa, e altiva: o marido prudente com geito, e por meio de afagos conseguirá dobralla, e fazella, como se costuma dizer, á sua mão: tudo está em ganhar-lhe o coração: e para isto não são precisos esforços extraordinarios: basta, que se ella convença, que seu marido a ama com exclusão d'outra qualquer.

#### *Transmigração dos Bailes.*

A pezar de já me ter dicto hum sujeito, que não havia cousa mais fresca, do que hum baile, todavia em apertando o verão todos procurão as apraziveis margens do Capibaribe, para onde transmigração também os bailes; e dá-se ponto nos do Recife. Fechão-se as sociedades desta Capital á excepção da Natalense, que destinada a Dramas sagrados festeja com representações theatraes o Nascimento do Redemptor.

Os bailes, que erão cidadãos, passão a ser camponeses por estes tempos: mas o seu programma he sempre o mesmo,

isto he; quadrilhas, e jogo, jogo, e quadrilhas toda a sancta noite.

#### ANECDOTAS.

— Hum bebado, que estava em jejum, vendo hum seu colega estirado no chão cozinhando hum grande carga, contemplou-o por alguns minutos; e depois axclamou: que bello! D'aqui a poucas horas espero, se Deos quizer, gozar da mesma felicidade.

— Hum Frade Bernardo olhando para hum Convento, e dizendo lhe hum dos circunstantes, que aquelle edificio em sua construcção era da ordem Corinthia, respondeo immediatamente, que não: pois muitas vezes havia ali entrado, e sabia, que era da ordem de S. Francisco.

— Huma mulher muito loureira, tornando-se velha, e estando perigosamente enferma, mandou chamar hum Confessor, o qual disse-lhe, que era mister esquecer-se da sua vida passada, e em não cuidar em amar, senão a Deos: ao que tornou lhe aquella. « Ah! meu Padre, na idade, em que eu estou, como pensarei mais em novos amores? »

— Appresentando se na rua hum sujeito todo coberto de luto, hum dos seus amigos, chegando-se a elle, disse « Sr. F., o que he isto? Que perda teve: pois quero accompanhalo em seu sentimento? » En (respondeo o homem) Deos louvado nada perdi; se estou de luto, he porque á 8 dias morreo minha mulher.

— Tendo morrido a certo snjeito hum dos cavallos do carro, mandou pelo seu bolieiro procurar outro para comprar por todo o preço com tanto que fosse da mesma cor, tamanho, &c. Voltou o homem, e perguntando-lhe o amo o que fizera, disse muito contente = Sim senhor achei a sua parelha; e está V. S. servida.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 9 de Novembro.

(NUMERO 64.

*Fim do Conto allegorico — As sete  
mulheres.*

**L**OGO que a Ambição devisou, Fabricio, tirou do seu indispensavel hum soberbo copo de agata, e encheu-o d' hum licor extremamente expumoso, que tinha a virtude d' embriagar sem matar a sede. Appresentou-o ao enfermo, o qual, como quer que o não tomasse com bastante avidez, não pôde levar, senão hum gole; porque o resto já se havia evaporado: mas o pouco, que bebeo, produzio o seu effeito. Fabricio sentio o coração socegado, e a cabeça ligeiramente exaltada.

A Ambição — O' lá: queres-me dar algum gosto?

Fabricio — O teu licor dispoz me para isso.

A Ambição — A mulher do Ministro perdeo hum cãozinho, que muito amava. Compõe huma Elegia para lh'a levarmos. Rima, ou furta.

Fabricio — Aqui trago n'algibeira hum livro, onde se acha huma sobre igual assumpto; mas não ousou furtar della; porque o auctor está vivo.

A Ambição — Tanto melhor; porque a obra será mais desconhecida: segue me.

Fabricio — não me será possivel passar por baixo d'huma abobada tão baixa; e eu gosto de andar direito.

A Ambição — Rasteja.

Fabricio — Quem he este insolente, que zomba de mim desta varanda, e atira-me com lama?

A Ambição — Agradece-lhe; que he hum criado particular.

Fabricio — Ainda mais essa? Vê,

que mancha me poz no vestido.

A Ambição — Huma só mancha dá muito na vista: mas prosigamos; que quando todo o vestido for coberto dellas, ninguém mais reparará nisso.

Fabricio — Que multidão cerca a porta! Já sei, que não posso entrar.

A Ambição — Empurra, bate, morde, esmaga.

Fabricio — Estou cahindo com sono, com fome, e com frio.

A Ambição — Vella, jejua, padece, e ri.

Fabricio — E quando tiver entrado?

A Ambição — Ouve os velhos, diverte as velhas, atira o teu dinheiro ás mulheres, a tua honra aos homens, lisonjeia a todo o mundo, e não ames, senão a ti.

Fabricio — E este rude exercicio terá de durar por muito tempo?

A Ambição — Por toda a vida.

Fabricio — Mas a final qual he o premio de tudo isso?

A Ambição — Huns andão apoz do dinheiro, outros da gloria. Eu sacudo hum grande tocha, que cobre os primeiros de cinza, os segundos de fumo; e está tudo concluido.

Fabricio — Parecia-me, que prometias mais.

A Ambição — Olha para esta nuvem brilhante: vê estes rios de ouro, estes bosques de loureiros, estas ondas de adoradores, estes palacios, estes carros, estes moveis tão voluptuosos, estas mulheres tão divinas, e tão humanas . . . . .

Fabricio — Basta, basta, feiticeira cruel: tu me deslumbra, tu me subjugas: deixa-me respirar. Ah! porque ra-

são em quantos bens me hás mostrado , não descubro Sofia ?

A Ambição — He preciso , que a renuncies.

Fabricio — Eu renunciara ! Ai ! de mim , que desgraça !

A Ambição — Prosigamos ; que o tempo urge.

Fabricio — Eu não recuso seguir-te : mas suplico-te de joelhos , me salves da minha propria fraqueza : deixa-me ir embora.

A Ambição — Vamos , Fabricio , toma coragem.

Fabricio — E poderei abandonar Sofia ? Morrerei de remorsos.

A Ambição — Pois és tão asno , que ainda fallas em remorsos ? Já te advirto , que com remorsos nada conseguirás.

Fabricio — Neste caso deixa-me fugir ; que te darei a paga , que quizeres.

A Ambição — Olha , que te ha de custar caro. Eu nunca emancipo os meus escravos : o meu imperio até á propria esperança sobrevive. Já de muito está o ambicioso reduzido a pó , e a ambição ainda respira nos marmores do seu mauzuleo.

Fabricio — Acaba ; que a tudo estou resolvido.

A Ambição — Ergue a cabeça , e olha de fito para mim . . . Bem : quero quinze annos da tua vida.

Fabricio — Com effeito he caro o negocio !

A Ambição — Amigo , não regateis : adverte , que sou insaciavel ; e d'aqui a hum instante quereis mais.

Fabricio — Já d'aqui enchergo a casa de Sofia : hum brazeiro não me poria embaraço. Aceito o ajuste : a Deos.

A Ambição — Como foge ! Boa viagem. Este homem ainda tem consciencia , ainda aprecia a honra : d'elle nada poderia fazer

Fabricio ainda assombrado não reflectia , e obrava bem. O livrar-se de tão grande perigo , e a vista da casa de Sofia inundão-lhe toda a alma de alegria , e d'esperança. Convulsão-se-lhe todos os membros julgando já beber a largos sorvos o copo da felicidade , e seus passos

tem a celeridade do veado. Chega em fim ao tão desejado limiar : eis que se lhe afronta despejadamente hum mulher de horrivel riso , e com hum tezoura na mão. A tal vista não poude Fabricio deixar de tremer.

A Parca — Alto lá !

Fabricio — Sempre mulheres , ó Deos ! ; e nunca a minha !

A Parca — Segue-me.

Fabricio — Não me estorves , inpertinente : estou na porta de Sofia : deixa-me entrar.

A Parca — Não.

Fabricio — Cumpre-me vèla , e espousa.

A Parca — Não.

Fabricio — Por ella darei a propria vida.

A Parca — Já não tens mais que dar.

Fabricio — Como assim ?

A Parca — Attenta para este registro. Aqui está a tabella da tua vida.

A Providencia havia-te concedido . . . . .	69 annos.
Tinhas esta manhã . . . . .	20 "
Ao passar pela cidade deste	
A' Moda . . . . .	4 "
A' Voluptuosidade . . . . .	8 "
A' Justiça . . . . .	5 "
A' Inveja . . . . .	7 "
A' Gota . . . . .	10 "
A' Ambição . . . . .	15 "

Somma tudo . . . 69 annos.

Tens prehenchido a conta. *Traz. (Dá-lhe hum tezourada.)*

Fabricio—Ah ! Sof . Não poude acabar o nome de Sofia ; e cahio lhe no limiar da porta A Medicina , e a Religião ainda corrêrão a tempo ; a primeira para pronunciar gravemente , que o homem estava morto , a segunda para o desenganar da caducidade das cousas humanas.

Pobre Fabricio ! A sua morte precipitada foi hum beneficio ; porque foi parte para que ignorasse o seu maior infortunio. Durante que elle atravessava a cidade , e fazia ajustes de pastrano com as piores mulheres do mundo , Sofia havia casado com outro : hum rival mais prudente seguiu o caminho do campo , e se



apresentou como viajero ; e huma jo-  
ven assisada não desestima hum noivo  
por andar hum pouco malajarcado ; além  
de que este tinha o coração bom , o es-  
pirito recto , e maneiras desaffectedas :  
teve pois a ventura de agradar , e de ser  
esposo de Sofia , que criada fôra do boli-  
cio da cidade ignorava o que era o bom ,  
e o grande tom , e não sabia estimar hum  
pretendente pelas melenas , e por saber  
dar coices em huma sala . Os que sempre  
querem levar hum desentrecho aos últi-  
mos limites saberão , que elle teve de  
sua união com Sofia não sei quantos bel-  
los meninos , e muitas felicidades , em  
huma palavra tudo o que se acha no fim  
dos contos de Fadas ; porque já se sabe ,  
que a Historia não he tão liberal destas  
 cousas . Lembrados do caso fatal do infe-  
liz Fabricio não sessavão estes pais dito-  
sos de dizer a seus filhos = Obedecei á  
Moça com moderação : gozai da Volup-  
tuosidade com parcimonia : respeitai de  
longe a Justiça : espancai a Inveja : fogi  
quanto poderdes da Gota : abafai em vos-  
so peito a Ambição ; e com huma cons-  
ciencia pura recebei resignados o golpe  
da Parca

## VARIÉDADES.

*A felicidade conjugal depende principal-  
mente dos genios dos esposos.*

Em todos os estado da vida , e parti-  
cularmente na domestica , e no estado  
conjugal deve o homem estar disposto a  
tirar prazer de tudo , e a contentar se da  
sua sorte . Para adquirir esta disposição  
basta conciderar as cousas em seu justo  
ponto de vista taes quaes a natureza as  
formou , e não como o desejarião a nos-  
sa imaginação , ou a nossa cobiça . Aquel-  
le pois , que não se liga a huma mulher  
moça , senão na esperança de gozar todos  
os dias de novas doçuras ; acha-se illu-  
dido ; pois á paixão satisfeita succede o  
fastio , que já lhe não descobre na espo-  
sa o merito , e encantos , que a princi-  
pio lhe attribhia ; e muitas vezes vem a  
cahir já na indifferença , já no desgosto ,  
e até no mais declarado odio . O mesmo

deve pensar a casada a respeito de seu  
marido .

Em huma sociedade tão estreita , qual  
he a conjugal , cumpre , que ambos re-  
ciprocamente se tolerem , e releveu fal-  
tas , que são inseparaveis da fragilidade  
humana . Huma das paixões mais domi-  
nantes no coração da mulher he sem du-  
vida o ciume : e se o homem já sabe dis-  
to ; porque não ha de evitar todo , e  
qualquer motivo de o despertar em sua  
esposa , a quem alias jurou a mais cons-  
tante fidelidade ? Porque não ha de abrir  
mão da vida girovaga de solteiro ? Por-  
que se não ha de deixar de certos passei-  
os , de certas relações , de certos pago-  
des ? Mas alguns há , que concideran-  
do as consortes , não como companhei-  
ras ; mas como escravas , e meros ins-  
trumentos de prazer , ás escancaras vi-  
mem emaranhados em amores crimino-  
sos , entregando-se á redea solta á mais  
escandalosa frascaria ; e o mais he , que  
ainda em cima querem , que aquellas tu-  
do sofram caladinhas , e se lhes mostrem  
bondadosas !

Sabe v. g. o Snr. Janjão , que sua es-  
posa D. Chiquinha he garrula , e teimos-  
sa : para que he pôr se em apurações  
com ella ? Para que he contradizela , se  
já deve de conhecer , que huma mulher  
deste genio sempre revida nas contesta-  
ções , e nunca se calla ? Se de taes alter-  
cações domesticas nenhum proveito , ne-  
nhum prazer se culhe , pede a prudencia  
do homem , que por via de regra deve  
ser mais assisado , que evite , quanto  
poder , essas occasiões , e que , guardan-  
do silencio , lhe quebrante a furia de  
fallar . He verdade , que mulherzinha  
há tão rixosa , e tagarella , que só com  
hum estupor na lingua deixaria de fallar .  
Sofreo o Sancto Job com resignação to-  
das as enfermidades , e golpes da fortu-  
na ; mas só o empacientou a impertinen-  
cia da mulher , que parece ter sido hu-  
ma insuportavel falladeira . Mas na mão  
do homem está grande parte do remedio ,  
e vem a ser ; não dar pasto á garrulice ,  
e genio porfioso de sua mulher .

Ordinariamente as brigas ás vezes bem  
escandalosas entre cazados provém de má

criação. Pessoas voluntariosas, e cabeçadas querem sempre, que prevaleçam os seus caprichos. O marido quer isto; a mulher aquillo: e se algum ha de prudenciar, e quebrar por si, não: quer vencer na disputa, e em breves orates estão se descompondo escandalosamente, e não he novidade, que o brutal marido chegue às vias de facto pondo as mãos em sua esposa. E quando as cousas tem este funesto paradeiro, pode se considerar desgraçada a familia; porque em verdade que terrivel exemplo não he esse para filhos, e famulos? Que harmonia, que ordem, que respeito pode haver em hum casa, onde marido, e mulher vivem sempre em escarapellas, e desamisados, como se forão cão, e gato?

Se a mulher he sujeita ao marido, não se segue d'aqui, que seja sua escrava. Esta subordinação deve ser toda fundada no amor; e amor não se pode dar em quem só recebe desprezos, grossarias, e maos tractamentos. A mulher, que se liga a hum homem, que por ella se enfeitçou, raramente deixa de consagrar-lhe a maior ternura. Embora seja ella geniosa, e altiva: o marido prudente com geito, e por meio de afagos conseguirá dobralla, e fazella, como se costuma dizer, á sua mão: tudo está em ganhar-lhe o coração: e para isto não são precisos esforços extraordinarios: basta, que se ella convença, que seu marido a ama com exclusão d'outra qualquer.

#### *Transmigração dos Bailes.*

A pesar de já me ter dicto hum sujeito, que não havia cousa mais fresca, do que hum baile, todavia em apertando o verão todos procurão as apraziveis margens do Capibaribe, para onde transmigrão tambem os bailes; e dá-se ponto nos do Recife. Fechão-se as sociedades desta Capital á excepção da Natalense, que destinada a Dramas sagrados festeja com representações theatraes o Nascimento do Redemptor.

Os bailes, que erão cidadãos, passão a ser camponezes por estes tempos: mas o seu programma he sempre o mesmo,

isto he; quadrilhas, e jogo, jogo, e quadrilhas toda a sancta noite.

#### ANECDOTAS.

— Hum bebado, que estava em jejum, vendo hum seu colega estirado no chão cozinhando hum grande carga, contemplou-o por alguns minutos; e depois axclamou: que bello! D'aqui a poucas horas espero, se Deos quizer, gozar da mesma felicidade.

— Hum Frade Bernardo olhando para hum Convento, e dizendo lhe hum dos circunstantes, que aquelle edificio em sua construcção era da ordem Corinthia, respondeo immediatamente, que não pois muitas vezes havia ali entrado, e sabia, que era da ordem de S. Francisco.

— Huma mulher muito loureira, tornando-se velha, e estando perigosamente enferma, mandou chamar hum Confessor, o qual disse-lhe, que era mister esquecer-se da sua vida passada, e em não cuidar em amar, senão a Deos: ao que tornou lhe aquella. « Ah! meu Padre, na idade, em que eu estou, como pensarei mais em novos amores? »

— Appresentando se na rua hum sujeito todo coberto de luto, hum dos seus amigos, chegando-se a elle, disse « Sr. F., o que he isto? Que perda teve: pois quero accompanhalo em seu sentimento? » Eu (respondeo o homem) Deos louvado nada perdi; se estou de luto, he porque á 5 dias morreo minha mulher.

— Tendo morrido a certo sujeito hum dos cavallos do carro, mandou pelo seu bolieiro procurar outro para comprar por todo o preço com tanto que fosse da mesma cor, tamanho, &c. Voltou o homem, e perguntando-lhe o amo o que fizera, disse muito contente = Sim senhor achei a sua parelha; e está V. S. servida.